

DIRETORA :
ZITA CALADO FLORES
GERENTE :
OFÉLIA FERREIRA

A Criança Brasileira

REPÓRTERES :
DINORÁ POVOAS FURTADO
MARIA DE L. FARIAS

Orgão mensal do Grupo Escolar "Lauro Müller"

ANO III

Florianópolis — Junho — 1944

Nºs 11 e 12

Aniversário

Transcorreu, a 24 de maio, o 32º aniversário de fundação do Grupo Escolar LAURO MÜLLER e o 1º aniversário da Entronização de crucifixos nas salas de aula.

Foi, o nosso Grupo, fundado em 1912, pelo Exmo. Sr. Coronel VIDAL RAMOS, a quem devemos a fundação de muitos outros Grupos.

Deus abençoe o grande catarinense, tão amigo da juventude de sua terra.

Professoras e alunos dêste Grupo telegrafaram ao Coronel Vidal Ramos que, em retribuição, enviou-nos o telegrama:

«Retribuo agradecido e faço votos constante prosperidade êsse tradicional Educandário».

(Ass.) Vidal Ramos.

Nanci Rotta, 4º ano B.

Maio

Maio é o mês de MARIA, mês de novenas.

E' o mês mais lindo do ano.

Nesse mês, a terra enche-se de flores multicores.

As noites são mais claras e amenas.

As estrelas parecem brilhar com mais fulgor.

Maio é o mês em que todos os católicos procuram as igrejas para pedir graças a MARIA, para que haja paz no Brasil.

Enfim, tudo neste mês é beleza.

Artur E. Marques, 3º ano Z

Consôlo

Mãe, por que choras?

Por que é que vejo em teus olhos lágrimas?

Mãe, foste tu que me ensinaste com as primeiras palavras a amar a Pátria.

Por que choras então?

És brasileira, não chores.

Sabes que eu vou partir para trazer a vitória.

Vou defender a Pátria, êste torrão que se chama Brasil.

Como mãe, tu choras, tens o coração partido, mas, como brasileira, mandas que eu parta.

Quero ser como outros tantos brasileiros que defenderam a Pátria, trazendo a vitória dos campos inimigos.

Osvaldo Carvalho Brigido, 3º ano Z

CARTA A D^A BEATRIZ PEDERNEIRAS RAMOS, D.D. PRESIDENTE DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA



Muito prezada D^a. Beatriz.

Escrevo-lhe esta cartinha.

Quero fazer-lhe um pedido.

Nós, escolares, temos a obrigação de vir uniformizados ao Grupo. Pois é êste o desejo do sr. Interventor Nerêu Ramos.

Mas a fazenda azul está muito cara.

Ficariamos contentes se houvesse tecido popular de côr azul-marinho. E que êste tecido pudéssemos comprá-lo, nas lojas, sem dificuldade.

D^a. Beatriz, peço-lhe, então, que a senhora escreva uma cartinha a D^a. Darcí Vargas, para que o nosso bondoso Presidente mande fabricar tecido popular de côr azul-marinho e também de côr branca.

Agradeço-lhe mais êste favor e beijo-lhe as mãos.

Naurino Miguel, 3º ano V.

Soldado de Minha Terra

Soldado catarinense, chegou, também, a tua vez de partir!

O Brasil chamou-te para defendê-lo.

Irás para a guerra para a felicidade do povo brasileiro!

Soldado de minha terra! Quando estiveres longe, sem ver o Cruzeiro do Sul, sem ouvir o marulhar das cachoeiras, o murmúrio das águas, o canto dos pássaros do Brasil e sem poder beijar a face de tua mãe que aqui fica, não te entristeças.

Lembra-te que vais defender tua Pátria.

Olha êste Brasil tão grande e belo!

Pensa nos brasileiros que aqui ficam; são todos teus irmãos.

Vai sem arrependimento, porque vais buscar a tão esperada Vitória.

Fiquei emocionado, quando passei cantando:

«Brasil... nome sagrado...
Marchamos resolutos para a guerra...»

Vai resoluto! Vai orgulhoso, com tua farda verde, representar o Brasil nos campos de batalha!

Parte, soldado! Eu, embora pequeno, desejo-te as maiores felicidades na grande e sagrada missão que te foi confiada.

Ondino Doin Vieira, 4º ano B

D. Pedro II

D. Pedro II foi um grande brasileiro.

Ele não era como êstes meninos de hoje que andam na rua brincando de bola, quebrando os vidros das casas e brigando. Ele não era assim.

D. Pedro II andava sempre estudando, pedia ao seu tutor que lhe ensinasse muitas histórias do seu querido Brasil.

Ele tinha sempre sua hora para estudar.

Só gostava de brincar com suas irmãs.

Com a idade de 14 anos, começou a governar o Brasil.

Uma mãe de hoje não tem coragem de deixar seu filho com esta idade tomar conta da casa. Isto porque a educação de hoje é diferente. As crianças se criam nas ruas. D. Pedro II, tão criança, começou a governar e governou o Brasil, quase 50 anos. Amou tanto esta Pátria, que suas últimas palavras foram: «Meu Deus, fazei o Brasil muito feliz».

Cecília Belo, 3º ano V

Trabalhos que o nosso 2º ano do Curso Complementar vem realizando

Sob a orientação da LIGA PRÓ LÍNGUA NACIONAL, nós, alunos do 2º ano Complementar, fazemos, diariamente, pequenos discursos nas aulas de português.

A finalidade destes discursos é aprendermos a escrever corretamente e a falar com clareza e desembaraço.

Os discursos são proferidos no início das aulas de português, seguidos de uma preleção feita pela sra. diretora, que sempre vem ouvir-nos.

Temos aproveitado o máximo, pois, todos os dias, aprendemos uma coisa nova. O primeiro discurso foi feito pelo aluno Getúlio Fernandes, com o seguinte tema: «A força de vontade é uma alavanca...» Outros assuntos foram debatidos. A Bandeira Nacional, Recomendação às boas leituras, Lauro Müller (biografia), A professora, A Liberdade etc.

A preleção feita pela sra. diretora é sempre sobre o assunto escolhido pelo aluno que fala. Esses discursos tem sido muito apreciados pela classe, pois eles nos dão sempre boas lições.

Publicaremos, aqui, o discurso da aluna Ilza Ferreira, que muito nos agradou.

«Digníssima Diretora, boníssima professora e mui prezados colegas.

É com viva satisfação que venho, como vocês, fazer a minha palestra.

Desejo externar o que penso sobre o futuro do Brasil.

Colegas, o futuro do Brasil está em nossas mãos. Sejam estudiosos, para que, mais tarde, possamos ter orgulho de ver que o nosso país é a maior potência do mundo.

Desde as primeiras letras, devemos ter entusiasmo e força de vontade.

Nossa Pátria precisa de bons professores, engenheiros, bons químicos, bons médicos e bons advogados. O bom engenheiro ou médico, não é aquele que se forma, passando em seus exames com plágios; e sim, aquele que se esforça, estudando e se interessando para ser um dos primeiros; aquele que procura ser útil a si e ao seu país.

É a leitura que nos ilustra e que nos enche de conhecimentos.

«Como a terra que faz brilhar o arado pelo contínuo trabalho; assim, também, acontece com o nosso cérebro».

Quanto mais lermos, mais brilho e desenvolvimento terá nossa inteligência.

Devemos ler livros bons, que nos instruem, pois uma boa leitura enobrece o coração.

O bom aluno é apreciado por seus colegas e é a alegria dos seus professores.

Sejam bons alunos».

Almira Caldeira de Andrade
crônista

A gratidão

A gratidão é uma virtude muito linda.

Tenho uma história a contar a respeito de minha pessoa.

Eu era um rapaz levado, incomodava minha professora, sempre tirava notas ruins no boletim e aborrecia meus colegas durante a aula.

Fiz, agora, uma promessa: «Ser bom aluno, não incomodar meus colegas, nem minha professora». Só assim, serei grato aos carinhos e conselhos que tenho recebido.

Quero, quando crescer, ser bom brasileiro, para servir minha Pátria.

Aires Silva, 3º ano V

O herdeiro de D. Pedro I

Era noite!

Em frente ao Paço Imperial da Boa Vista, estava aglomerada uma grande multidão que parecia querer penetrar além dos grandes portões de ferro do suntuoso palácio. É, que, naquela noite, a imperatriz D^a. Leopoldina dava ao Brasil mais um princepezinho.

D^a. Leopoldina tinha três filhas e, agora, o povo esperava que nascesse um menino para se tornar o herdeiro do trono. Era esta a causa da grande agitação da multidão aglomerada. Quando foi divulgada a notícia de que nascera o príncipe herdeiro, o povo rompeu em vivas de entusiasmo.

E, assim, na noite de 2 de dezembro de 1825, nascia, em São Cristóvão, D. Pedro, o grande e nobre D. Pedro II.

D. Pedro I não sabia como expandir sua felicidade; enfim, via realizado seu sonho. Nasceria seu filho pelo qual tanto esperava. Seria o futuro imperador do Brasil.

No dia 9 de dezembro, deste mesmo ano, a capela imperial estava coberta de esplendores. O príncipe ia ser batizado. Era a madrinha, sua irmã mais velha, D^a. Maria da Glória; aquela que, com a idade de quinze anos, tornara-se rainha de Portugal.

Revoltas e desentendimentos obrigaram D. Pedro I a abdicar no dia 7 de abril de 1831. O regente destronado parte para Portugal, deixando, aqui no Brasil, o pequenino príncipe, nomeando para seu tutor, José Bonifácio.

O menino foi educado com muito carinho e esmero pela condessa de Belmonte, senhora de excelentes qualidades.

D. Pedro II crescia com uma inteligência que admirava a todos.

E, enquanto o príncipe crescia e se educava, o Brasil era governado por regências.

No entanto, o povo não estava satisfeito com o governo dos regentes.

E, por causa disto, começou a haver lutas e desordens pelo país inteiro. Resolveu-se, então, dar a coroa a D. Pedro.

A ideia foi muito discutida, porque o príncipe imperial contava, apenas, quatorze anos.

Finalmente, foram consultá-lo; saber se ele queria governar.

Foi sua resposta: «Quero, já».

E, assim, no dia 23 de julho de 1840, D. Pedro II era declarado Imperador do Brasil.

Durante os quasi cinquenta anos de seu reinado, os brasileiros gozaram paz e felicidade.

O Brasil foi muito feliz, devido à grande inteligência e caráter de seu regente.

D. Pedro II foi um grande poeta, um valoroso cientista e um verdadeiro Imperador.

Foi um rei que, quasi menino, soube acabar com as revoltas, acalmar os partidos, dar apoio às artes e às ciências.

O herdeiro de D. Pedro I deixou o trono do Brasil com a proclamação da república, em 1889.

Morreu em Paris, dois anos depois, cheio de saudades do seu país.

Por isso, devemos, sempre, honrar a memória desse valoroso Imperador, que soube governar com tanta inteligência e caráter, esta Grande Nação, o Brasil.

Maria de Lourdes Farias e

Vilma Miranda, alunas do 2º ano C. C.

AGRADECEMOS

aos nossos bons colegas dos Grupos Escolares «Luiz Delfino» e «Santos Dumont, o jornal que nos enviaram. Foram ambos os exemplares, lidos e relidos, durante os recreios e muito apreciados.

“O sonho dos bandeirantes”

Uma pequena caravana atravessava a mata cerrada.

As gigantescas árvores, as graciosas palmeiras, o canto suave das aves e os ruidos misteriosos dos bosques formavam um majestoso cenário, por onde passavam aqueles aventureiros com os corações cheios de esperança.

Eram os destemidos bandeirantes que, afrontando perigos de toda a espécie, percorriam as florestas do Brasil.

Que procuravam aqueles homens? Ouro! Riquezas!

Sómente uma crença os guiava. Eles acreditavam que as nossas montanhas continham fabulosas riquezas escondidas sob a mata virgem.

Era a lenda do El Dorado.

Dizia-se que corria ouro nas águas límpidas dos nossos rios.

Contava-se mesmo que, no interior do País, existia uma montanha toda de ouro.

Esta lenda despertou a cobiça de muitos homens.

Uma onda de entusiasmo sacudiu os brasileiros, que procuraram logo explorar os sertões do Brasil.

Os paulistas foram os primeiros bandeirantes.

Eles juntavam centenas de pessoas, homens e mulheres, e metiam-se pelos sertões em busca de riquezas.

Os bandeirantes não temiam perigos; atravessavam emaranhadas selvas, lugares doentios e rios caudalosos, sempre de ânimo forte e acreditando na realização dos seus sonhos.

Com muitos esforços e sacrifícios acharam os tesouros que a implacável natureza havia ocultado. Ouro!

No princípio do século XVIII, tirava-se ouro em abundância dos terrenos de Minas Gerais.

E, um dia, os bandeirantes viram pagos os seus esforços.

Foi na rude tarefa das explorações das minas, que, palmilhando as misteriosas florestas, os bandeirantes deram início à civilização do Brasil.

*Ilza Ferreira da Silva, Vilda Ellermann,
Maria Salomé Delfino,
alunas do 2º. ano Complementar.*

Grande concurso promovido pela Liga Pró Língua Nacional

QUEM FOI QUE DISSE?

«Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria».

«Eia, marchemos ao combate; a vitória é certa, porque o general e amigo que vos guia ainda até hoje não foi vencido».

«Quem fôr brasileiro, siga-me».

«Quem nasce no Brasil é brasileiro ou traidor».

«Independência ou morte!»

«Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste!»

Todos os alunos poderão tomar parte neste concurso. Basta escrever as soluções e enviá-las à professora Aurora Goulart, encarregada do jornal, à sala prof^a. Eremeta Sousa.

As soluções serão aceitas até o dia 10 do corrente mês.

Entre os concorrentes que tiverem acertado todas as respostas, serão sorteados três lindos prêmios.

Descrição do quadro n. 20

Que lindo Grupo!
Na fachada do Grupo vê-se a Bandeira Brasileira.

Como é linda a nossa Bandeira Brasileira!

As cores da nossa bandeira são: verde e amarelo, azul e branco. A nossa Bandeira está desfraldada ao sopro do vento. Os alunos vão para a escola. Na mão direita os escolares levam uma pasta, e na mão esquerda levam flôres. As flôres servem para enfeitar a sala de aula e a querida Bandeira.

Os alunos estão muito alegres, porque estão aprendendo bem. Os escolares estão de uniforme azul e branco.

Que lindo uniforme azul e branco!
Eu tenho também um uniforme.
No pátio estão muitas crianças.
As crianças que não tem o seu uniforme, não estão cumprindo o seu dever.

Maria das Neves Silva, 2º ano Z

As abelhas

As abelhas são muito trabalhadeiras.
Elas dão mel para a homem e para as crianças.

O mel é muito bom; nós podemos comê-lo com pão.

As abelhas chupam as flores para fazer o mel e a cera. A casa das abelhas chama-se abelheira. Elas trabalham dia e noite para dar o gostoso mel. Não devemos mexer numa casa de abelhas, para assim termos mel, e mesmo porque a abelha vem nos morder, para defender o que é dela. Os parentes das abelhas são: o maribondo, o abelhão e o zangão.

Valter Vieira, 2º ano V

A importância da disciplina

Eu sou pequeno, mas sei e posso me comportar bem na escola. Quem não é comportado, não será um brasileiro forte. Quero ser um brasileiro forte para defender a minha querida Bandeira. A minha Bandeira diz: «Ordem e Progresso». Eu me lembrei de tudo isso, numa festa que houve para os expedicionários e de que nós tomamos parte. Os guardas botaram cordas para as pessoas não passarem até onde estavam os escolares. E as pessoas não respeitaram nada. Fiquei triste por causa disso.

Vou ser um menino bem disciplinado, para não envergonhar a minha cidade.

«Onde não há ordem, não pode haver progresso».

Jordelino Vicente, 2º ano V

Dona Délia Regis

Dona Délia foi professora de minha mãe. Ensinou nos Grupos Escolares e ajudou muito ao Sr. Orestes Guimarães. Ela trabalhou muito no nosso Grupo como professora do 3º ano feminino e depois passou a ser professora do 4º ano feminino, durante todo o tempo em que foi professora do nosso Grupo. Ela tocava piano na entrada e na saída das aulas, e nas festas escolares.

Quando foram criados os Cursos Complementares, ela ficou como professora de Matemática e depois ela se aposentou e foi passear em S. José dos Pinhães, onde morreu. Minha mãe ficou muito sentida com a morte de Dona Délia Regis.

Deus a recompense pelos serviços prestados ao Brasil.

Luiz Gonzaga Coelho, 4º ano A

Inspetores Adriano Mosimann e Manoel Coelho

Estão inspecionando os Grupos Escolares da Capital, os professores: Adriano Mosimann e Manoel Coelho.

Há dias, estive em nosso Grupo, em visita de inspeção. o prof. Adriano Mosimann.

Desejamos aos nossos dignos orientadores, muitas felicidades no honroso trabalho que desempenham.

Grupo Escolar "Francisco Tolentino"

Cidade de São José

A LIGA PRÓ LINGUA NACIONAL desse Educandário promoveu um concurso: «Qual o autor do poema «Juca Piranha»? Descreva a vida desse autor.

Foi grande o entusiasmo que despertou esse concurso entre os alunos daquele Grupo, que tiveram 4 dias de prazo para folhear os livros de sua casa e os de seus vizinhos.

Os três melhores trabalhos foram premiados.

Maria Verônica Cunha, 1º lugar.

Rui João Volff, 2º lugar.

Frontino Coelho Pires, 3º lugar.

Parabens!

Grupo Escolar "Dias Velho"

A Biblioteca do G. E. «Dias Velho» está sendo reorganizada. Além dos belos volumes existentes, outros foram adquiridos em maio.

Uma bonita festa realizou-se, neste mês, na confortável sala, onde está instalada a biblioteca «Horácio Nunes».

Noticiário Social

«A Criança Brasileira» envia um forte abraço de felicitações a todos os alunos que se aniversariam no mês de junho.

Classe — 1º. ano X	Maria Falcão	Dia 6
	Pedro Fernandes	28
Classe — 1º. ano V	Rogério Barbosa da Fonseca	28
Classe — 1º. ano Q	Carlos Hoeller	10
	João Batista Almeida	24
	Manuel Espesiga	22
Classe — 1º. ano U	Claudete L. de Brito	18
	Darci Back	28
	Zilá Siqueira	23
	Aldo Britos de Vargas	12
Classe — 1º. ano R	Silvio Osvaldo Alves	13
	Eugênia Maria da Rosa	23
	Ernau Rosa	18
Classe — 1º. ano I	Nilton Rotta	11
	Valmor de Sousa	4
	Valmor Nascimento	24
	Esilda Coelho	15
	Rosinar Alves	3
Classe — 1º. ano Z	Ivenes Rodrigues	5
	Eduardo Delfim	14
	Edna Assis Fagundes	10
	Nésia Pacheco	4
Classe — 2º. ano Z	Edgar Macedo	4
	Américo Corrêa	15
Classe — 3º. ano V	Carlos João Machado	15
	Valmor de Souza	1
	Jalmice Vieira	15
	Caudiana Vieira	5
	Noemia Feijó	13
Classe — 4º. ano A	Luiz Gonzaga Coelho	20
Classe — 4º. ano B	Hamilton Barreto Alves	17
	Amilton Zimmer	10
Classe — 1º. ano Complementar	Jaú Napoleão	11
	Valmor Pacheco	26
	Juraci Sousa	14
	Zélia Silveira	28
	Hima G. Lino	23
	Dalila M. Silva	10
Classe — 2º. ano Complementar	Pedro Honório Nascimento	29
	Vaidir Martins	6
	Maria Salomé Delfino	27
	Dinora Furtado	10

Vultos Brasileiros em Desfile

é o concurso que o Clube de Leitura «Cruz e Sousa» realizará, através da palavra dos pequeninos dos 1ºs. e 2ºs. anos, na RÁDIO BRASIL.

Crianças do "Lauro Müller"

Efetuem suas compras na «Cooperativa Flordardo Cabral», deste Grupo.
Preços reduzidos.

Não diga: "Ainda não!"

Você precisa ler — O Pequeno Lord e Poliana — romances que todas as pessoas devem ler, por serem duas obras importantes e educativas.

Na primeira, vê-se a Bondade e o Amor. Na segunda, a Bondade e a Sabedoria.

Vá à Biblioteca «Luiz Delfino», deste Grupo, e retire esses dois volumes.

CASA OSCAR LIMA

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 11

Telefone n. 1070

Possue grande sortimento de Fazendas, Armarinho, Modas, Perfumarias, Pijamas, Camisas, Gravatas, Artigos para viagem. Bolsas para senhoras, etc.

Façam suas compras de material escolar na

LIVRARIA MODERNA

a que melhor atende e a que melhores preços tem.

“RÁDIO BRASIL”

(Estação simulada)

Conforme noticiámos em o número anterior, dêste jornal, a Liga Pró-Língua Nacional, em colaboração com a Rádio Brasil, realizou o concurso: **Qual o melhor discurso?**

Dentre os candidatos inscritos, os seguintes foram classificados:

1º turno:

Amilton Zimmer —4º ano B—1º lugar
Ondino Doin Veira —4º ano B—2º »
Mário Lacombe —4º ano A—3º »

2º turno:

João Borba —2º ano X—1º lugar
Aires Silva —3º ano V—2º »
Olímpio Silva —2º ano X—3º »

Terminada a distribuição de prêmios, foi, em seguida, irradiado um programa de músicas.

A Liga Pró-Língua Nacional agradece a cooperação das professoras e dos alunos que trabalharam para êste concurso.

Você ainda não recebeu um prêmio?

Pois candidate-se aos concursos promovidos pela Liga Pró-Língua Nacional.

3º concurso dêste ano:

QUEM FOI QUE DISSE?

(Leia o texto neste jornal)

CONVITE

Nós, alunos do 2º ano do Curso Complementar, temos o prazer de convidar nossos colegas do Grupo Escolar «Francisco Tolentino», da cidade de S. José, para uma competição literária, patrocinada pela Liga Pró-Língua Nacional.

Esperamos que nossos amigos aceitem o convite.

Para estabelecer as bases desta grande competição, pedimos à Diretora do referido Grupo que nos dê a honra de sua visita.

Esperamos, ansiosos, a resposta dos alunos do 2º ano Complementar do G. E. «Francisco Tolentino».

Liga de Bondade

Nossa Liga de Bondade iniciou a campanha da roupa usada.

Alunos que têm roupas que não querem usar, oferecem à Sociedade, que as distribui aos alunos mais pobres.

Encerrada a campanha, faremos uma festa com discursos, recitativos etc.

Miriam Cunha, 4º. ano A

A nossa roupa

Os animais e as plantas nos dão as nossas roupas.

A maior parte é feita de algodão, porque são mais baratas.

No Brasil há muito algodão.

O bicho da seda nos dá a seda.

Eles se alimentam da folha da amoreira.

Quando está frio, vestimos roupa quente.

Quem nos dá a roupa quente, são os carneirinhos.

Nos nossos campos vivem muitos rebanhos.

As nossas roupas devem ser sempre asseadas.

Juci Napoleão, 2º. ano U

Alunos que se distinguem pelo comportamento e aplicação

1º. ano X — Almo Vieira, Alcivano Coelho, Pedro Fernandes, Osni Cantuário, Varnel Souza, Eneida Conti, Helena M. Rosa, Maria Falcão, Nair Lindomar Cunha.

1º. ano S — Vanina Cabral Gomes, Dilma de Sousa, Dilma Lourdes, Ailton Perrone Machado, Paulo Camilli, Cid Goulart, José Machado, Vilson Kanitz.

1º. ano V — Lourival Bonatelli, Valnir Mário Carriço, Valtér Libânio da Silva, Hamilton Martins, Danilo Lopes Mafra.

1º. ano U — Erice Simas, Jacira Machado, Leoni M. Aparecida, Marco Aurélio Xavier.

1º. ano R — Sílvia Osvaldo Alves.

1º. ano J — Maria Silva.

1º. ano Z — Francisco Falcão, Aurea Gonçalves.

1º. ano Q — Sneli Rodrigues, Horiminda Dutra, Nurino Pacheco, Mário Cesar Beli.

2º. ano V — Mauré Digiacomo, Valdir Veloso, Adair Espindola.

2º. ano U — Irene Mendes, Celina Vieira, Eli Meira, Elza Silveira, José Schmidt, Pedro Belli.

2º. ano X — Alda Vieira, Marieta Sousa, Alaer Vieira, João Orlando Ferminiano, Ana Maria, Armando Vilela, Zulma Espindola, Geni Pereira Gomes, Léo Portela, Neizilda Ribeiro, Zilda Meira Silva, Virgílio Freitas, Silvio Jozé, João Borba.

3º. ano X — Catarina Oliveira, Maria José Sousa Samuel Nascimento, Jáu Guedes, Gerson Cheren, Zilá Bittencourt.

3º. ano Z — Artur Marques, Osvaldo B. Carvalho, Varnemário Mello, Cléia Botelho Deli Passos, João Tolentino.

3º. ano V — João Irani Vieira, Luiz Carlos Freitar, Cecília Belo.

4º. ano B — Mauri Martins, Dustano Lima, Herminio Boabaid, Vilson Vieira, Mário Eduardo Lacombe.

4º. ano A — Biese Knoll, Melquiades Penaforte Dalmiro Mafra.

QUE DESEJARIA SER VOCÊ?

(Das provas de maio — português)

— 2º. ano Compl. —

Eu, já, desde pequenina, venho desejando ser aviadora.

Tenho verdadeira loucura por esta carreira: aviação.

Aprecio muito a farda da aviação.

Sendo eu, uma boa brasileira, hei de defender a minha Pátria. Quero estudar, quero vencer sempre.

O Brasil precisa de aviadores para a sua defesa.

Serei sua defensora. Lutarei para ver minha Pátria livre de mãos estrangeiras.

Futuramente, hei de contribuir, também, para a garantia do Brasil.

A aviação é uma carreira perigosa, mas, para uma brasileira, perigo nenhum ela trará.

Estudarei para vencer. Quero lutar pelo Brasil.

Edna Miranda, 2º C.C.

Desejaria ser escritora, porque acho lindo ter o nome na história de nossa literatura.

Sentiria tanto prazer, se escrevesse vários livros, cantando as belezas do Brasil: as suas montanhas e as suas florestas; os seus rios e cachoeiras.

Descreveria as suas tardes lindíssimas; as suas noites maravilhosas; as festas religiosas e escolares, a criança brasileira.

Oh! Como seria feliz, se eu fosse uma escritora brasileira! Se pudesse descrever as belezas, as maravilhas, os encantos do meu rico País.

Zilma Machado, 2º. C. C.

CASA 43

Livraria — Papelaria
Tipografia — Artigos
de escritório e Figurinos.

Rua João Pinto n. 9 — A

Curso Complementar

Exames de maio

Alunos aprovados em todas as materias:

1ºs. lugares—Maria Salomé Delfino e Maria de Lourdes Farias, 735 pontos.

2ºs. lugares—Zenaide Brasil e Vilma Miranda, 720 pontos.

3º lugar—Vilda Eltermann 705 pont.

4º » —Vanda Melo 685 »

5º » —Dinorá P. Furtado 680 »

6º » —Luci Mafra 675 »

7º » —Zilma Machado 670 »

8º » —Ofélia Ferreira 665 »

9º » —Jacira Silva 660 »

10 » —Almira C. de Andrade 625 »

11 » —Hilda Laus 620 »

12 » —Ilza Ferreira da Silva 610 »

13 » —Onésia Furtado 595 »

14 » —Yêda I. de Matos 575 »

15 » —Adir Franzoni 555 »

16 » —Zita C. Flôres 535 »

17 » —Marilda G. Jardim 526 »

1º ano A

José Emiliano dos Santos — 495 pontos.

1º ano C

1º lugar—Hilda Lima, 640 pontos.

2º » —José Vicente da Silva, 465 p.

Desejos

Se uma fada me transformasse em outra criatura, eu queria ser bem bonita como a Rosa Maria Santos; aplicada como a Ligia Cidrão; alta como a Celia Cunha; gorda como a Eneida Rosa; comportada como a Miriam Cunha; simpática como a Neusa da Silva; prestativa como a Célia Pereira.

Ubaltina Ortiga, 4º ano A

Si eu fosse um homem, desejaria ser sincero como Tiradentes; corajoso como o Duque de Caxias; inteligente como Rui Barbosa; cumpridor dos meus deveres como Antonio João; bom como D. Pedro II.

Manoel Fraga, 4º ano A

Castro Alves

Antonio de Castro Alves trabalhou para acabar com a escravidão e foi um grande republicano; êle morreu em Muritiba, na Bahia.

Quando ainda pequeno, foi para S. Salvador e, aos 7 anos, entrou no Ginásio Baiano; aos 13 anos, tirou o curso ginásial e já era Poeta.

Estudou em Recife e depois em S. Paulo, onde acabou seus estudos.

Em S. Paulo, numa caçada, foi ferido; fez uma operação e cortou a perna.

Ele ficou muito triste.

Em 1870, ficou tuberculoso.

Foi um dos nossos maiores poetas.

Biese Knoll, 4º. ano A

Quando eu fôr moço

Quando eu fôr um moço, quero ser um oficial da marinha de guerra para ir defender a minha Pátria nos tempos de batalha.

Como a nossa professora D^a. Celmira diz que devemos ser alguma coisa na vida precisamos estudar, obedecer aos nossos pais e aos nossos mestres.

Nós devemos cumprir os nossos deveres para sermos felizes, e homens dignos da Pátria.

Viva o Brasil!

Osni Pereira, 2º. ano X